

EDUCAÇÃO DE ZERO A TRÊS ANOS: CONTRIBUIÇÕES DE EMMI PIKLER

Thalita Malko¹

Yara R. de la Iglesia²

RESUMO

O acesso de muitas crianças nas instituições voltadas à educação infantil está ocorrendo cada vez mais cedo e a permanência desse público é cada vez maior. Portanto, cada vez mais se faz necessário pensar numa pedagogia que considere essas crianças bem pequenas em sua integralidade. Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a educação e o cuidado de bebês e de crianças bem pequenas que frequentam a creche, ancorando-se nos estudos e no trabalho realizado pelo Instituto Emmi Pikler, em Budapest, na Hungria. Como referência metodológica, optou-se pela revisão crítica da literatura. Foram consultadas obras da autora e de seus intérpretes e colaboradores. A abordagem de Emmi Pikler destaca as relações de cuidado entre o adulto e a criança pequena e o movimento livre, como premissa para um desenvolvimento adequado. Compreende-se que essa abordagem se constitui como uma proposta consistente para a educação coletiva das crianças de zero a três anos, seja para compreender quem é o bebê e a criança pequena, como eles aprendem e significam o mundo, quanto para constituição da identidade do(a) profissional que atua na creche.

Palavras-chave: Creche. Abordagem Pikler. Bebês e crianças bem pequenas.

ABSTRACT

Therefore, it is becoming increasingly necessary to think about a pedagogy that considers these very young children in their entirety, understanding that they have specificities and needs that must be met. In view of the above, this research aims to present some reflections on the education and care of infants and very young children who attend daycare, anchored in the studies and work done by the Emmi Pikler Institute in Budapest, Hungary. As a methodological reference we opted for a critical literature review. The author's works and those of her interpreters and collaborators were consulted. Emmi Pikler's approach emphasizes the caring relationships between the adult and the young child and free movement, as a premise for adequate development. It is understood that

1 Faculdade Unina. Licenciatura em Pedagogia. E-mail: malkothalita@gmail.com

2 Professora da Faculdade Unina. Doutora e Mestre em Educação e Licenciada em Pedagogia. E-mail institucional: yara@unina.edu.br

this approach is a consistent proposal for the collective education of children from zero to three years old, both for understanding who the baby and the young child are, how they learn and mean the world, and for constituting the identity of the professional who works in daycare.

Keywords: Daycare. Pickler approach. Babies and very young children.

INTRODUÇÃO

As atividades de educação e cuidado, como alimentação, higiene e sono, envolvem grande parte da rotina dos(as) profissionais que trabalham no berçário - com bebês e crianças bem pequenas de zero a três anos -, constituindo-se como importantes momentos de interação e de grandes aprendizagens para as crianças pequenas. A qualidade dessas interações é primordial para o desenvolvimento integral do bebê e da criança bem pequena, no entanto a problematização referente a esta questão aparece ainda de forma secundária no cotidiano dos berçários.

Diante do exposto, o problema que orienta esta investigação pode ser assim enunciado: em que aspectos os princípios que orientam a abordagem Emmi Pikler podem contribuir para refletirmos sobre a educação e o cuidado dos bebês e das crianças pequenas?

O primeiro contato que a pesquisadora teve com a abordagem foi por meio de uma amiga que trabalhava em uma Instituição de Educação Infantil a qual fundamentava sua prática nos princípios da abordagem Pikler-Lóczy. A partir daí, iniciou-se a pesquisa e uma busca pessoal para compreender melhor tal abordagem, visto que ia ao encontro dos ideais da pesquisadora e de sua maneira de entender a educação dos bebês e das crianças bem pequenas.

Assim sendo, o objetivo geral da pesquisa foi descrito da seguinte forma: refletir sobre a educação e o cuidado de bebês e de crianças bem pequenas na creche, ancorando-se nos estudos e no trabalho realizados pelo Instituto Emmi Pikler, em Budapest, na Hungria. Como objetivos específicos, propõe-se o seguinte percurso: a) traçar as especificidades do(a) profissional que trabalha com bebês e crianças bem pequenas na creche, no contexto brasileiro; b) analisar os princípios da abordagem pikleriana; c) discutir as contribuições da

abordagem pikleriana para a educação dos bebês e das crianças bem pequenas que frequentam a creche.

A metodologia utilizada pode ser caracterizada como uma revisão crítica de literatura, de cunho qualitativo. Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, existe uma divisão proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): bebês (0-1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), que fazem parte da creche. Todavia, de acordo com o próprio documento, esses grupos não podem “ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica” (BRASIL, 2017, p. 44). Com base nessa compreensão, no decorrer do texto, nem sempre utilizaremos exatamente a nomenclatura proposta, mas nos referimos a este grupo etário como bebês e crianças bem pequenas.

Antes de passarmos adiante, convém esclarecer que não existe um consenso na literatura sobre como definir a abordagem proposta por Emmi Pikler. Nesse sentido, encontramos diferentes nomenclaturas nas traduções brasileiras, nomeadamente: abordagem pikleriana, Instituto Pikler-Lóczy, Associação Pikler-Lóczy, experiência Lóczy, entre outras. Decidiu-se, neste artigo, adotar indiscriminadamente todas as nomenclaturas, sem preocupação com a cronologia ou possíveis fronteiras conceituais. Aqui, entende-se que todas as nomenclaturas abordam os mesmos conceitos.

CONTRIBUIÇÕES DE EMMI PIKLER PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS: UMA ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES

De acordo com Falk (2004, 2016), Emmi Pikler nasceu em Viena em 9 de janeiro de 1902. Sua mãe era austríaca e trabalhava como professora e seu pai era húngaro e trabalhava como marceneiro. Emmi passou a infância em Budapeste e regressou a Viena aos anos vinte para estudar medicina. Foi no Hospital Universitário que Emmi Pikler pôde familiarizar-se com muitos dos princípios que mais tarde colocaria em prática em Budapeste. Depois de

concluir seus estudos em Viena, mudou-se para Trieste (Itália), onde começou a trabalhar como pediatra de família e conheceu o seu marido, György Pikler, um pedagogo progressista, cujas ideias também sustentaram a sua experiência profissional. Com seu marido, teve sua primeira filha, Anna Tardos, e assim pôde pôr em prática suas concepções de não acelerar o desenvolvimento, respeitar seu ritmo natural, confiar nas próprias iniciativas e facilitar o movimento e a atividade autônoma.

Ao final da Segunda Guerra Mundial, o governo húngaro convidou-a a dirigir um abrigo para crianças órfãs de 0 a 3 anos, que era conhecido como Instituto Lóczy, e que passou a se chamar Instituto Pikler-Lóczy após a morte da pesquisadora em 1984. O Instituto Lóczy foi dirigido por Emmi Pikler por quase 40 anos. A pesquisadora pode acompanhar o dia a dia das crianças, o que enriqueceu ainda mais suas pesquisas científicas. Acredita-se que a principal preocupação de Emmi Pikler e daqueles que trabalharam com ela no Instituto Lóczy era o bem-estar físico, emocional e psicológico de cada bebê e a procura de condições para o melhor desenvolvimento possível de cada um deles.

O Instituto Pikler foi desativado aos poucos. Atualmente, o prédio, situado na rua Lóczy, funciona como um Centro de Educação Infantil que atende cerca de 30 crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade, seguindo a abordagem Pikler (CHOKLER, 1988).

Nesse mesmo prédio, também está sediada Associação Pikler-Lóczy, um centro de estudos e divulgação, que promove cursos de formação em diversas línguas, tendo a psicóloga Anna Tardos na direção, pois, assim como sua mãe, Anna acredita na responsabilidade e no impacto que o profissional da primeira infância tem sobre o desenvolvimento da criança (DOS SANTOS OLIVEIRA, 2021).

Algumas experiências internacionais bastante divulgadas no Brasil revelam que as instituições de educação infantil podem constituir-se como um lugar que potencialize a livre expressão criativa dos bebês. Como a que é desenvolvida em Lóczy, na cidade de Budapeste, em que os bebês são compreendidos como competentes, e a proposta educativa apresenta como princípio a ação pedagógica centrada na capacidade das crianças de agir

autonomamente, de fazer escolhas e de movimentar-se livremente pelo tempo e espaço da instituição.

Nesse sentido, segundo Barbosa (2010, p. 10), “a profissão de professora na creche não é, como muitos acreditam, apenas a continuidade dos fazeres maternos, mas uma construção de profissionalização que exige bem mais que competência teórica, metodológica e relacional”. Trabalhar com crianças pequenas exige um olhar de cuidado e de escuta. Nessa perspectiva, Tristão (2004, p. 2) sinaliza que “é essencial que as profissionais que trabalham com bebês e crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil alfabetizem-se nas diferentes linguagens das crianças pequenas, buscando entendê-las e, de certo modo, ouvi-las.” Ainda, de acordo com a autora, é preciso construir uma relação com a criança, dando atenção necessária, percebendo suas necessidades diárias. Isso acontece quando colocamos ou tiramos uma roupa da criança, por exemplo.

A partir do exposto, discutiremos alguns princípios propostos pela abordagem Pikler-Lóczy, nomeadamente: a autonomia do bebê e a liberdade de movimentos; o vínculo entre o bebê e o(a) professor(a) e o reconhecimento e respeito à individualidade dos bebês.

PRINCÍPIOS PROPOSTO PELA ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY

Os princípios da abordagem Pikler podem ser definidos como: a promoção da autonomia através da liberdade de movimentos; a valorização do vínculo entre o(a) professor(a) e o bebê e o reconhecimento e o respeito à individualidade dos bebês. Nessa perspectiva, entende-se o desenvolvimento de maneira integrada, entretanto, por questões didáticas, ele será abordado de maneira separada. A seguir, faremos uma breve descrição dos princípios elencados.

Iniciaremos discutindo a autonomia do bebê e a liberdade de movimentos, com uma proposição de Emmi Pikler citada por Falk (2011, p. 18):

Emmi Pikler estava convencida de que a criança que pode mover-se com liberdade e sem restrições é mais prudente, já que aprendeu a melhor maneira de cair; enquanto a criança superprotegida e que se move com limitações têm mais riscos de acidente porque lhe faltam experiências e desconhece suas próprias capacidades e seus limites.

De acordo com a abordagem Pikler-Lóczy, para que se possa falar de autonomia, é fundamental que o bebê, durante a sua atividade espontânea, seja capaz de agir por sua própria iniciativa. Ao mesmo tempo que é determinante que os bebês manifestem uma atitude de interrogação e surpresa diante da descoberta, a experiência acumulada permita-lhes uma certa previsibilidade ou possibilidade de antecipação do que poderá acontecer (CHOKLER, 1988).

A criança é capaz de aprender de forma autônoma, é capaz de realizar ações competentes utilizando o repertório de comportamentos de que dispõe em determinada fase de seu desenvolvimento (tanto no domínio de sua motricidade, como na capacidade de retornar as experiências ativas relacionadas ao seu ambiente) e para desenvolver o conhecimento de si mesma (TARDOS, 2016, p. 52).

Essa compressão da autonomia considera que o bebê tem condições de tomar decisões, de fazer escolhas possíveis, com base nos instrumentos perceptuais, motores, emocionais, afetivos e cognitivos que já possui, tendo possibilidade de organizar e reajustar as suas ações.

Para a perspectiva estudada, a criança pequena consegue sustentar uma atividade autônoma quando tiver maturidade biológica e segurança afetiva, que é a base da confiança em si própria e no outro. Essa segurança afetiva é constituída pela qualidade e estabilidade do laço afetivo entre a criança e o(a) professor(a) (CHOKLER, 1988).

Importante destacar que todos os bebês usam suas habilidades motoras não só para se mover, para pegar os objetos ou para expressar suas emoções, mas, fundamentalmente, para aprender sobre eles mesmos e sobre o mundo que os cerca. Contudo, cada criança tem seu próprio ritmo, e a margem de diferença entre um bebê e outro pode se tornar muito grande. Para que esse processo do desenvolvimento se dê de maneira adequada, é importante que

cada criança seja respeitada em seu ritmo individual, sem sentir-se pressionada pela família ou pela escola.

A experiência do Instituto Emmi Pikler aponta a importância do adulto, não pela sua intervenção direta nos movimentos e nos jogos do bebê, e sim nas possibilidades que ele cria, conforme lembra Falk:

O bebê, pelo que faz na direção de seus movimentos e na aquisição de experiências sobre ele mesmo e sobre o seu entorno – sempre a partir do que consegue fazer – é capaz de agir adequadamente e de aprender de maneira independente. Para o desenvolvimento da independência e da autonomia da criança, é necessário – além da relação de segurança – que ela tenha a experiência de competência pelos seus atos independentes. (FALK, 2004, p. 31)

De acordo com essa abordagem, quando o bebê tem a possibilidade de se envolver em atividades de explorações a partir da sua iniciativa e interesse, e tem tempo suficiente para avançar no seu próprio ritmo, os processos de atenção e concentração e o desenvolvimento do seu pensamento são beneficiados. Como resultado, os bebês e as crianças pequenas crescem sentindo-se competentes, confiantes e autônomos, adquirindo melhores ferramentas para se adaptarem à sua realidade.

A motricidade livre dos bebês, proposta pela abordagem Pikler, permite a eles o desenvolvimento de uma consciência e uma postura corporal autônoma, garantindo movimentos harmônicos e seguros. A motricidade como consequência da atividade livre e motivada pelo interesse das crianças é, por sua vez, estimulada por um ambiente rico de oportunidades de interação, seja entre crianças e objetos, crianças e crianças, ou crianças e adultos. Nas palavras de Anna Tardos:

Seus esforços interiores são dosados e regulados por ele mesmo. Durante suas atividades, realizadas com sua própria “responsabilidade”, o bebê aprende a observar, agir, ao utilizar seu corpo de maneira econômica a prever o resultado de sua ação; aprende a sentir os limites das suas possibilidades, a modificar seu movimento, seus atos; aprende a aprender. Numa palavra: o bebê desenvolve sua competência, reforça a sua exigência de competência (TARDOS, 2016, p. 52)

Nessa perspectiva, o que as crianças pequenas precisavam é de liberdade de movimento, dentro de uma estrutura segura proporcionada pelo(a) professor(a), por meio de uma atitude atenta, respeitosa e cheia de confiança nas suas capacidades. Elas também precisam de tempo, espaço e um ambiente adequado. O(a) profissional que trabalha com a primeira infância precisa permitir que a criança se locomova sozinha pelo ambiente, previamente preparado por ela. A criança tem que estar confortável e sentir-se segura para poder realizar seus movimentos com autonomia.

Outro princípio proposto pela abordagem é o vínculo entre o bebê e o(a) professor(a) e o reconhecimento e respeito à individualidade dos bebês. No Instituto, priorizava-se o vínculo entre o adulto e a criança, principalmente nos cuidados pessoais, como sugere Falk (2016, p. 33), que “são os pequenos detalhes que oferecem para a criança a garantia de que seu ambiente físico e humano é confiável, de que se pode mover nele com segurança, de que suas necessidades serão levadas em consideração”.

Em nosso instituto, desde o começo, temos dado primordial importância para estes cuidados e a tudo o que acontece enquanto se realizam, pois é quando a criança se depara cara a cara com o adulto e pode, nesse momento, lhe dedicar uma atenção profunda que permite o desenvolvimento das relações mútuas. (FALK, 2016, p. 25)

Em um ambiente coletivo, os momentos individualizados com a criança ocorrem durante os cuidados, principalmente na troca de fraldas, troca de roupa, sono e alimentação. São momentos ricos de interação, em que se pode estabelecer um tempo de qualidade. Para Barbosa:

As refeições, as trocas de fralda, o banho e a hora de vestir as crianças são os melhores momentos para estar junto a elas. Não significa fazer para elas, mas fazer junto, de forma colaborativa, pois, ao realizar essas primeiras ações na creche, a professora assegura a confiança, estabelece um diálogo corporal, constrói um olhar e uma escuta. Para tanto, é preciso não ter pressa, levar em conta as reações das crianças e a sua participação para que, nesses momentos, venham a desenvolver tanto o pensamento quanto hábitos saudáveis. (BARBOSA, 2009, p. 95)

Entendemos que são os pequenos detalhes que oferecem ao bebê a confiança de que ele precisa para aprender e se desenvolver. São momentos ricos de interação e que promovem o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças. Nesse sentido, de acordo com David; Appel, 2010, apud Herrán Izaguirre, 2013, p. 51-52, “a criança precisa ser tratada como uma pessoa”.

Sendo assim, é necessário planejar de maneira intencional essa prática, uma vez que, “nas situações ordinárias da vida, no cotidiano, ocorrem aprendizagens que servem de vias de acesso para a compreensão dos funcionamentos sociais que são construídos e que constroem a relação das crianças com o mundo” (CARVALHO; FOCHI, 2017, p. 15). Consideramos que as refeições, as trocas de fralda, o banho e a hora de vestir as crianças, no contexto escolar, precisam ser entendidas como um processo pedagógico, compreendidas como práticas culturais, visto que a escola desempenha um papel importante na formação integral da criança.

Ainda, de acordo com a perspectiva estudada, é fundamental criar uma relação privilegiada e particularmente significativa com o(a) professor(a), com base na estabilidade e permanência do(a) profissional com o grupo de referência. Na abordagem Pikler-Lóczy, propõe-se “a arte de cuidados” (FALK, 2016, p. 24) e estabelece-se uma “coreografia” para assegurar que os cuidados corporais sejam estáveis e realizados de forma padronizada por todos os profissionais da Instituição. Todos os dias, todos os bebês e crianças bem pequenas irão desfrutar de uma relação de educação e cuidados permeada por atenção e afeto.

A Experiência Lóczy não traz algo novo para a prática cotidiana com os bebês, mas traz contribuições no âmbito do papel do(a) professor(a) dentro do berçário e com crianças bem pequenas. Exemplo disso é a liberdade de movimento e o respeito do tempo para cada criança. A experiência Lóczy não pode ser vista como um método fechado, mas como um método alargador de conhecimentos acerca de uma pedagogia específica para os bebês (LUZ, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a educação e o cuidado de bebês e de crianças bem pequenas na creche, ancorando-se nos estudos e nos trabalhos realizados pelo Instituto Emmi Pikler, em Budapest, na Hungria, foi o objetivo desta pesquisa. Entretanto, mesmo sendo um tema que permeia a prática profissional de todos(as) os(as) profissionais que trabalham com bebês e crianças bem pequenas, problematizar os cuidados e os vínculos entre os profissionais, pressupostos da abordagem Pikler, ainda é bastante recente em nosso país.

Nesse contexto, as experiências e as pesquisas desenvolvidas no Instituto Lóczy, que se tornou referência, primeiramente em Budapeste e depois no mundo todo, ajudou-nos a refletir sobre a especificidade do trabalho na creche. Essa abordagem rompe com a concepção de uma criança incapaz, totalmente dependente do adulto, e traz contribuições que permitem compreender a importância das interações e o papel do adulto nessa relação.

Os ensinamentos de Emmi Pikler têm muito a colaborar com a educação infantil brasileira. Cabe a nós, professores(as), o desafio de refletir e aprofundar sobre quais elementos dessa abordagem harmonizam com a nossa realidade e normas educacionais, e podem ser adaptados às nossas práticas pedagógicas. (SOARES, 2017).

As caracterizações da abordagem pikleriana requerem que problematizemos as rotinas engessadas e inflexíveis, tão comuns nos berçários. Quanto menor o bebê, maior dificuldade ele terá em adaptar-se a horários pré-definidos, que não estejam alinhados ao seu relógio biológico. Principalmente, no que se refere às rotinas rígidas para a troca de fraldas, para o sono, ou até mesmo para a alimentação. É fundamental flexibilizar os horários, fornecendo uma atenção personalizada para cada criança.

Para que isso se concretize na prática profissional dos(as) docentes é importante que o(a) profissional que trabalha com os bebês e as crianças bem pequenas tenha clareza a respeito de quais situações educativas são caracterizadas como propostas mais coletivas e quais propostas de interação são mais individualizadas, com cada bebê e criança bem pequena. É importante

que o(a) profissional respeite a individualidade de cada bebê, que, em seus planejamentos, as necessidades de cada criança sejam consideradas, uma vez que os processos de desenvolvimento e de aprendizagem diferem de criança para criança.

Compreendendo as limitações, a importância e a complexidade deste tema, espera-se que outras pesquisas possam ser realizadas a fim de ampliar os conhecimentos relativos ao assunto, o qual tem grande importância no contexto de educação de bebês e de crianças bem pequenas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Porto Alegre, v. 16, 2010.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira et al. **Práticas cotidianas na educação infantil**—bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, 2009.

CARVALHO, R. S. FOCHI, P. S. **A pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil: apresentação**. Ministério da Educação. v. 30, n. 100, 2017. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3211>. Acesso em: 20/julho de 2022.

CHOKLER, Myrtha. **Los Organizadores del Desarrollo Psicomotor, del mecanicismo a la psicomotricidad operativa**. Buenos Aires, Ediciones Cinco, 1988.

DOSSANTOS OLIVEIRA, Ana Paula Lopes et al. **Olhares em diálogo na educação infantil: Aproximações com a abordagem de Emmi Pikler**. Sá Editora, 2021.

FALK, Judit. **Abordagem Pikler, educação infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2016.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara: JM Editora, 2004.

HERRÁN IZAGIRRE, Elena. **La educación Pikler-Lóczy: cuando educar empieza por cuidar**. 2013.

LUZ, Paula Tuany Klause. **Diretrizes Curriculares Nacionais e Experiência de Lóczy**: contribuições para a ação pedagógica com bebês. 2014.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia**: educação até 3 anos. 1ª ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **Ser Professoras de Bebês**. Uma profissão marcada pela sutileza. Ano. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/9360/8612>. Acesso em: 04.11.2021